

Interpretação do Patrimônio: um Estudo de Caso no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes

*Maria Elisa Rocha Figueira**

Resumo:

Um dos segmentos em maior ascensão do turismo brasileiro é o turismo cultural, que se relaciona à motivação do turista de interpretar o patrimônio natural e cultural. Nesse contexto, os museus podem se constituir em grandes atrativos turísticos. Na cidade de Juiz de Fora, o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes constitui um patrimônio de grande importância para a cidade com grande potencial para o turismo cultural. Sendo assim, faz-se necessário analisar se esse patrimônio está sendo bem apresentado e aproveitado pelas pessoas que o visitam. Para isso, foi feita uma análise das técnicas utilizadas atualmente pelo Museu e concluiu-se que ainda precisa melhorar as técnicas de interpretação já utilizadas e criar estratégias para atrair um maior número de visitantes.

Palavras-chave: Turismo. Interpretação. Patrimônio. Museus.

HERITAGE INTERPRETATION: A CASE STUDY AT THE MUSEUM OF MODERN ART MURILO MENDES

Abstract:

One of the most segments in the rise of the Brazilian tourism is cultural tourism. It has to do with the motivation of tourists to interpret the natural and cultural heritage. In this context the museum can become a major tourist attraction, improving the tourist development in the cities. In the city of Juiz de Fora, Museum of Modern Art Murilo Mendes is a heritage of great importance to the city with great potential for cultural tourism. Therefore, it is necessary to consider if the heritage is well presented and enjoyed by people who visit it. For this, an analysis was made of the techniques currently used by the Museum and it was concluded that it still needs to improve interpretation techniques already used and add new methods for the space, as well as create strategies to attract a greater number of visitors.

Keywords: Tourism. Interpretation. Heritage. Museum.

INTERPRETACIÓN DEL PATRIMONIO: UN ESTUDIO DE CASO EN EL MUSEU DE ARTE MODERNA MURILO MENDES

Resumen:

Un de los seguimientos en mayor ascensión del turismo brasileiro es el turismo cultural, este se relaciona a la motivación del turista de interpretar el patrimonio natural y cultural. En este contexto, los museos pueden constituirse en grandes atrativos turísticos. En la ciudad de Juiz de Fora, el Museu de arte Moderna Murilo Mendes es un patrimonio de gran importancia para la ciudad con gran potencial para el turismo cultural. Luego es necesario analizar si ese patrimonio está siendo bien presentado y provechado por las personas que lo visitan. Por tanto se hizo una análise de las técnicas utilizadas actualmente por el Museu y se concluyó que aun es necesario meyorar las técnicas de interpretación ya utilizadas y crear estrategias para atraer más visitantes.

Palabras-clave: Turismo. Interpretación. Patrimonio. Museos.

* Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora - 2011. E-mail: mariaelisafigueira@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias de transporte e comunicação tem aumentado as possibilidades para o setor turístico, o que o torna hoje umas das atividades econômicas com grande destaque no mundo.

Um dos segmentos mais pungentes do turismo brasileiro é o turismo cultural, que está relacionado, também, à motivação do turista em interpretar o patrimônio natural e cultural, estabelecendo uma comunicação com o visitante e ampliando seus conhecimentos. Nesse contexto, os museus podem se constituir em grandes atrativos turísticos, contribuindo para o desenvolvimento turístico das localidades.

Entretanto, grande parte dos museus brasileiros ainda é mal aproveitada. Para tentar solucionar esse problema, estes poderiam utilizar as diversas práticas de interpretação patrimonial existentes. Para Murta e Albano (2005, p.10), “o principal foco da interpretação é estabelecer uma comunicação efetiva com o visitante, mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais.”

No município de Juiz de Fora se destaca o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes (MAM) por possuir o maior acervo de arte moderna de Minas Gerais, com cerca de 300 obras de artistas nacionais e internacionais, constituindo um importante espaço para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade. O museu conta em média com duzentas visitas por mês, entre público espontâneo e visitas agendadas. Assim, é fundamental investigar se um patrimônio de grande importância para a região está sendo bem apresentado e aproveitado pelas pessoas que o visitam.

Dessa forma, buscou-se analisar se as técnicas de interpretação patrimoniais utilizadas pelo MAM são satisfatórias e se atendem as expectativas do público. Para isso foram realizados: estudo dos principais métodos de interpretação do patrimônio existentes e levantamento dos métodos de interpretação existentes no MAM.

2 TURISMO E MUSEUS

A relação entre turismo e museus vem sendo construída ao longo do tempo, através da existência de grandes acervos conhecidos internacionalmente e de elaboradas estratégias de marketing que visam atender

os desejos do público. É cada vez maior o interesse de turistas neste tipo de instituição.

De acordo com Vasconcellos (2006), é possível que alguns turistas não consigam observar detalhadamente o acervo de determinados museus; porém, não conhecê-los significaria que ficou faltando algo de muito importante naquela viagem.

Para atrair turistas, os museus mais importantes da Europa e dos Estados Unidos:

[...] contam com exposições temporárias, constantemente renováveis; pessoal treinado para atender diferentes segmentos do público (crianças, idosos, grupos, deficientes, etc.); ingressos promocionais; publicações impressas em vários idiomas; e divulgação das atividades por meio de campanhas publicitárias (GOMES, 2002, p. 27 *apud* FUNARI; PINSKY, 2005).

Vasconcellos (2006) ressalta também a existência de bibliotecas de fácil acesso, livrarias, lojas com vendas de *souvenirs*, restaurantes e cafeterias que contribuem para que os museus se tornem referências culturais e de lazer para os turistas.

Neste contexto:

os museus, além de espaço de exposição, curadoria, pesquisa e ação educativa, transformam-se, eminentemente, numa atividade rentável, geradora de recursos, aplicados na própria manutenção. Mas muito mais os museus passam a construir, por si só, um pólo de atração, cujos dividendos são repartidos com diversos setores da indústria turística (GOMES, 2002, p. 27 *apud* FUNARI; PINSKY, 2005).

O turismo, portanto, pode contribuir com a conservação, preservação, manutenção e divulgação tanto do acervo quanto de suas instalações que muitas vezes são prédios históricos, importantes para a comunidade e sua identidade cultural.

Vasconcellos (2006) aponta o papel social do museu ao demonstrar que esse tipo de instituição pode inserir turistas e moradores em atividades culturais passíveis de trocas de experiências.

Com isso, o turismo se coloca como um instrumento capaz de proporcionar benefícios aos visitantes que irão vivenciar novas experiências culturais e aos moradores que poderão usufruir, através da atividade turística, de um desenvolvimento social, econômico e cultural.

Porém, no caso dos países latino-americanos, o reconhecimento do potencial turístico dos museus é muito recente. No Brasil, ainda persiste a ideia de que estes são locais de “coisas velhas”, onde ainda existem exposições que não contribuem para o entendimento de suas mensagens. Esta situação faz com que as pessoas acreditem que o Brasil não possui bons museus que sejam capazes de atrair a atenção dos turistas.

Para Gomes:

Nossos museus possuem acervos preciosos, mas em muitos casos subaproveitados, uma vez que grande número de instituições atua à margem dos princípios museológicos. Por outro lado, a ausência de incentivo e de divulgação mais agressiva cria um círculo vicioso, que afasta o turista dos museus e ao mesmo tempo impede que o museu se reestruture para atingir um público mais amplo (2002, p.28 citado por FUNARI; PINSKY, 2005).

Um dos grandes problemas enfrentados pelos museus no Brasil é justamente o distanciamento das pessoas em relação a eles, pois normalmente são organizados sem a preocupação de atraí-los. É comum que muitos habitantes não saibam da existência de museus em suas cidades e, às vezes, no bairro em que moram.

3 TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Para tentar solucionar os problemas citados anteriormente, como acervos subaproveitados, falta de estruturação e de público, por exemplo, os museus brasileiros deveriam utilizar as diversas práticas de interpretação patrimonial existentes.

Segundo Murta e Albano (2005), os meios de interpretação do patrimônio podem ser três: i) a interpretação ao vivo que depende de uma interpretação pessoal de um guia ou um ator que explicará e ilustrará temas e processos aos visitantes; ii) textos e publicações, que são mapas ilustrados, guias, roteiros, *folders* e cartões postais; iii) e a interpretação com base no *design*, que pode ser feita através de placas, painéis, letreiros, objetos e documentos fixos e protegidos, modelos e reconstruções, meios animados de exibição, som, luz, imagem e movimento.

Segundo Miranda (*apud* MURTA; ALBANO, 2005), na concepção de Wagar, a interpretação só será efetiva se atrair e manter a atenção do visitante; que ele entenda e retenha certa informação; que com essa

informação o visitante adote uma atitude positiva; e que se observe nele uma mudança permanente de comportamento.

A escolha dos meios e técnicas mais adequados depende do lugar ou objeto a ser interpretado e do público a quem se destina a interpretação. Tilden (*apud* MURTA; GOODEY, 2005, p. 18) aponta seis princípios clássicos para nortear o esquema interpretativo:

1. sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
2. revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
3. utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;
4. não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais aprofundada do que será interpretado;
5. apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
6. ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais.

Murta e Goodey (2005, p.18) acrescentam ainda os seguintes princípios:

1. iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
2. adotar uma abordagem abrangente, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões histórica e arquitetônica;
3. não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e a tolerância como valores democráticos;
4. levar sempre em consideração o atendimento ao cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar.

Segundo Pires e Ferreira (2007, p. 8), é possível ainda diferenciar a interpretação em duas formas: a guiada e a autoguiada:

A primeira delas é representada pelos guias interpretativos, ou seja, pessoas capacitadas para conduzirem visitantes e interpretar o ambiente em que se encontram de acordo com os objetivos propostos. Já as auto-guiadas

recorrem a exposição de painéis e placas interpretativas, vídeos, sistemas de áudio como *walkman* e postos de escuta, desenhos e esculturas por exemplo.

No caso da interpretação ao vivo existem algumas regras que devem ser observadas pelos intérpretes. Estes devem ganhar o respeito do visitante, devem equilibrar os comentários e demonstrações com as necessidades do lugar e com a tolerância dos turistas, desempenhar um papel de especialista em segurança, garantindo aos visitantes e ao local visitado boas condições após a performance. E, por último, o intérprete deve harmonizar sua apresentação com a interpretação geral da área (MURTA; GOODEY *apud* MURTA; ALBANO, 2005).

Com relação às placas e painéis, o texto deve ser curto, simples e equilibrado com mapas e ilustrações para facilitar a compreensão do visitante (MURTA; GOODEY, citado por MURTA; ALBANO, 2005). Já de acordo com Morales (*apud* PIRES; FERREIRA, 2007, p.9):

A mensagem tem que ser atrativa e criada de forma que o visitante compreenda-a com rapidez. É preciso atentar para o fato de que os visitantes encontram-se em seu momento de lazer e, em sua maioria, não tão dispostos a permanecerem durante muito tempo lendo ou escutando algo. Há de se atrair a atenção do visitante, permitindo-lhe captar todo o conteúdo da mensagem através de contrastes e elementos que proporcionem dinamismo e interação, por exemplo. Deve-se usar uma linguagem simples na mensagem, compreensível pelo visitante.

A forma com que as peças serão expostas também são de grande importância na montagem de uma exposição. O que ocorre hoje é uma mudança gradual no enfoque dos museus; as “caixas de vidro” e as tradicionais paredes nuas são trocadas por ambientes que enriquecem o acervo e a atmosfera do lugar. A sonorização, a luz e a imagem têm sido cada vez mais utilizadas para atrair a atenção dos indivíduos interessados em conhecer espaços que expõem parte do patrimônio de uma dada coletividade. Uma boa gravação pode criar bons efeitos para realçar a atmosfera do lugar, valorizando a visita.

A iluminação e a produção de imagens também possuem um grande potencial para a apresentação de temas e cenários. São utilizados painéis iluminados que

combinam imagens com texto, uso de *video tapes*, entre outros.

Todos os meios de interpretação citados acima podem e devem ser combinados entre si. Porém, para uma comunicação eficaz devem-se adotar alguns critérios, definidos por Pennyfather (*apud* MURTA; ALBANO, 2005, p. 34) como: i) o estímulo à participação do visitante; ii) provocação; iii) relacionar sempre o problema com coisas que são familiares aos visitantes; iv) ligações com o entorno; v) abordagem temática; vi) respeito ao fluxo de pessoas; vii) realce do ambiente; viii) utilização do humor; ix) cuidado com os períodos de tempo.

Atrair a atenção do público para os programas interpretativos pode depender de vários fatores, ainda como ressalta Miranda (*apud* MURTA; ALBANO, 2005, p. 99):

a) a promoção e a publicidade que se faça dos diferentes programas; b) a estética dos programas e as técnicas interpretativas; c) o meio de interpretação utilizado (alguns visitantes preferirão atividades guiadas, enquanto outros escolherão um folder); d) o grau de “esforço percebido” pelos visitantes (uns decidirão assistir a programas de duas horas e outros desejarão empregar menos de meia hora por exemplo).

Entretanto, o público dos museus é variável e fluutuante, se existir necessariamente uma frequência obrigatória e um contato entre os que “fazem o museu” e os que o usam. Portanto, raramente existem avaliações capazes de verificar se o que é apresentado nos museus é realmente satisfatório aos visitantes.

No caso do Museu de Arte Murilo Mendes (MAM), que será objeto de estudo deste trabalho, a interpretação do patrimônio existente no local, bem como a divulgação deste, se dá mediante placas e painéis explicativos e visitas guiadas, feitas por alunos dos cursos de artes, letras e pedagogia da UFJF, que apresentam a exposição além de contar um pouco da história do poeta, da criação do museu e da origem de seu acervo. Mas nosso interesse aqui, reconhecendo a existência desses meios interpretativos, é analisar se são adequados aos visitantes que lá vão e, ainda, se são eficazes no sentido de assegurar a satisfação dos turistas. Entendemos que isso é algo relevante de ser estudado, pois não há, ao que consta, procedimentos no MAM capazes de aferir se os meios de interpretação adotados são eficientes em suas propostas, no fundo de sensibilizar o visitante para o acervo ali apresentado.

4 MUSEUS EM JUIZ DE FORA

Juiz de Fora é uma das cidades mais importantes da Zona da Mata mineira. Sua localização, entre três capitais (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo), fez com que fosse dada uma maior ênfase ao turismo de eventos e negócios. Entretanto, oferece também, um respeitado circuito cultural e artístico, onde se incluem museus, teatros entre outros atrativos turísticos, que deveriam ser melhor aproveitados, inserindo assim a cidade como um polo atrativo para o turismo cultural, o que seria uma boa opção para o desenvolvimento do turismo na cidade.

4.1 MUSEU DE ARTE MODERNA MURILO MENDES

Em 1977, dois anos após a morte de Murilo Mendes, a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – recebeu, em doação da viúva Maria da Saudade Cortesão Mendes, a biblioteca do poeta, composta de mais de 2800 volumes de diversas áreas (literatura, artes plásticas, música e filosofia), quando foi criado o Centro Murilo Mendes.

Em 1994, por interferência do governo brasileiro, veio de Lisboa para Juiz de Fora, o acervo de artes plásticas do escritor. Constituiu-se, então, o Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM) (CRISTOFARO, 2005).

Em 2005, a Universidade Federal de Juiz de Fora transferiu a Reitoria do centro da cidade para o Campus de Martelos, concretizando o projeto original do complexo da UFJF. Ainda neste período, a UFJF realiza uma ampla reforma no prédio da antiga reitoria, que, segundo Cristófar (2005), configura um marco na arquitetura moderna em Juiz de Fora.

Neste espaço foi inaugurado o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, em que foram respeitadas todas as exigências para a construção de um museu. Há uma preocupação com a sonorização, com a temperatura e com a iluminação do ambiente.

Segundo o arquiteto Sebastião Lopes, o projeto foi elaborado respeitando todas as exigências para a construção de um museu, com ambientes artificiais para as áreas onde ficariam as obras de arte. Os ambientes com sonorização são revestidos com isoladores acústicos. Os banheiros foram reformados, com instalações adaptadas aos portadores de necessidades especiais. A parte elétrica e de iluminação também foram totalmente repensadas.

Hoje o Museu conta com instalações e equipamentos modernos, envolvendo sistema de

segurança, salas de exposição, bibliotecas, salas de pesquisa, reserva técnica, laboratórios de restauro, oficina de arte e literatura. No complexo do museu ainda estão o Gabinete do Reitor, a Sala dos Conselhos, a Editora da UFJF, O Centro de Estudos Ibero-Americanos e o Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (CRISTOFARO, 2005).

O MAM possui o maior acervo de arte moderna do estado de Minas Gerais, com cerca de 300 obras de artistas nacionais e internacionais. Justamente por ter um acervo tão relevante é que acreditamos ser esta investigação interessante, na medida em que entendemos que tal riqueza de acervo deva ser bem interpretada junto aos visitantes.

Importa destacar que o espaço disponibiliza ao público uma agenda mensal de eventos culturais e visitas guiadas, ambos gratuitos. O museu conta em média com duzentas visitas por mês, entre público espontâneo e visitas agendadas.

5 INTERPRETANDO O PATRIMÔNIO: MUSEU DE ARTE MURILO MENDES (MAM)

Para analisar como a interpretação patrimonial acontece no MAM, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a responsável pelos projetos de arte e educação e visitas guiadas com o Museólogo da instituição.

5.1 ENTREVISTA – ARTE-EDUCADORA

A primeira entrevista foi realizada com a responsável pelas visitas guiadas e pelos projetos arte-educação. A intenção com essa entrevista era saber como funciona a visita guiada no museu e quais são os projetos educativos do Museu.

Inicialmente, ela explicou como é feita a seleção dos monitores: são selecionados quatro bolsistas da UFJF, mais especificamente dos cursos de artes, letras, pedagogia e comunicação.

Depois de selecionados, são indicados alguns livros que estão relacionados tanto com a biografia, a obra e a produção de Murilo Mendes e também sobre arte moderna. São dadas informações a respeito da arquitetura do prédio que é considerado um grande marco modernista na cidade. Além disso, procura-se fazer um treinamento prático no sentido de como receber os visitantes. Ela explica que a ideia do monitoramento “não é dizer qual é a verdade absoluta,

na verdade é ter alguém que está ali disposto a auxiliar de alguma maneira em alguma informação que aparecer.” Esta informação vai ao encontro do conceito de interpretação do patrimônio adotado por Pires e Ferreira que defende que:

[...] a interpretação é uma atividade educativa que pretende revelar significados e inter-relações através do uso de objetos originais, por um contato direto com o recurso ou por meios ilustrativos, não se limitando a dar uma mera informação sobre os fatos (TILDEN *apud* PIRES; FERREIRA, 2007, p.7).

Existem também alguns projetos para implantar uma oficina de atividades práticas, trabalhar com informática, *data-shows* e vídeos. Atualmente, já são utilizados vídeos que ajudam o público a entender melhor as exposições, porém esses vídeos são utilizados apenas nas visitas agendadas, pois para isso precisa-se preparar o anfiteatro com certa antecedência o que fica mais difícil nas visitas espontâneas.

A entrevistada explica que um dos maiores desafios do Museu é atrair o público, pois as pessoas acham que o Museu é um espaço para elite, que aquilo não é para elas, o que reforça a necessidade dos meios de interpretação. Pois este busca estabelecer uma comunicação com o visitante, ampliando seu conhecimento, estimulando suas formas de olhar e apreender o que lhe é estranho (MURTA; ALBANO, 2005).

Outra dificuldade apontada pela entrevistada consiste na desinformação do público em relação à gratuidade da entrada e das visitas guiadas, fator que desestimula a procura pelo Museu e a utilização do recurso interpretativo. Uma forma de amenizar este problema seria a colocação de uma placa, informando a respeito da gratuidade do Museu, tanto para a entrada quanto em relação às visitas guiadas. Outra medida seria treinar a recepção para oferecer o serviço, de modo que expliquem sua gratuidade e as vantagens de se fazer uma visita monitorada, principalmente devido ao fato do museu não contar com tecnologia de áudio e vídeos nas visitas autoguiadas.

Ela aponta ainda alguns problemas de sinalização do prédio como mais um obstáculo a ser vencido:

A gente vai ter que repensar a sinalização do museu, por exemplo, a gente tem duas galerias do museu aqui no térreo e muita gente que vem aqui sozinho, se ninguém avisar não sabe que tem uma galeria no terceiro andar. E tem um andar no meio que a pessoa chega lá

e parece que é só administração, biblioteca e laboratório e acabou o museu, e as vezes nem todo mundo conhece a galeria lá de cima, que é uma galeria linda também.

Para tentar solucionar os problemas apontados acima, e tentar quebrar essa imagem de elitização do museu, a equipe da ação educativa tem elaborado uma série de projetos. Nas palavras da arte-educadora:

Então a gente está tentando fazer um trabalho de montar projetos pra tentar captar recursos, pra montar seminários, palestras [...] pra tentar mostrar pras pessoas o que elas podem aproveitar melhor. A gente está tentando organizar o espaço físico, porque ainda não temos uma sala, para treinar os monitores para começar as oficinas, pra fazer algumas experiências com papel reciclado, isopor, algumas brincadeiras, pra primeiro eles aprenderem depois eles passarem, isso já foi feito anteriormente, mas por falta de estrutura a gente está meio desmantelado.

Para Vasconcellos (2006), o grande desafio dos museus, a partir do século XX, era o de tornar suas coleções e propostas mais acessíveis para visitantes de qualquer faixa etária ou segmento social, na medida em que tinham como intenção romper com o distanciamento existente entre os museus e a sociedade. E o MAM está neste caminho, elaborando projetos para que essa meta se torne realidade.

Ela observa ainda que outro diferencial do MAM é a frequente mudança das exposições, pois o museu não conta com nenhuma exposição permanente, porém está sempre criando temas para as obras do acervo estarem expostas.

É importante destacar que, segundo Gomes (2002, *apud* FUNARI; PINSKY) essa técnica de utilizar exposições temporárias, constantemente renováveis para atrair visitantes, é utilizada nos museus mais importantes da Europa e dos Estados Unidos. Isso acontece porque cada vez que o visitante for ao museu encontrará uma exposição diferente, sendo estimulado a voltar, pois dificilmente ele retornará ao espaço para ver as mesmas obras.

5.2 ENTREVISTA – MUSEÓLOGO

A entrevista com o museólogo do MAM foi realizada com a intenção de saber quais os problemas enfrentados pelo museu atualmente e quais seus projetos para o futuro.

Ele ressaltou o baixo número de visitantes que o museu recebe atualmente, focando a necessidade de levar a comunidade para dentro do Museu. Inicialmente pretendem levar as escolas para os museus, possuem como meta uma visita agendada de escolas por dia. Além disso, estão com projetos para a realização de palestras e oficinas, “coisas que façam as pessoas entenderem melhor a arte moderna e contemporânea.”

Ele observa que essa preocupação da inserção da comunidade nos museus é uma tendência no mundo inteiro, o que está de acordo com Vasconcellos, que afirma que, a partir dos anos 60, “os museus iniciaram movimentos em direção a uma atuação mais incisiva, com escolas, comunidades do entorno, populações carentes e rurais” (VASCONCELLOS, 2006, p.24).

Esta integração da comunidade com o patrimônio local, e a inclusão dos diferentes grupos como produtores de arte, é defendida por Paiva (2005, p. 2):

A apropriação do patrimônio local propicia que os diferentes grupos passem a se perceber como produtores de sua cultura e não como meros consumidores de algo produzido industrialmente e de modo massificado para os mais diversos segmentos culturais. Mantêm-se, com isso, formas alternativas de expressão e identificação frente aos produtos passageiros sem densidade histórica e homogeneizantes da cultura industrial.

Para Silva (2008, p. 6), “[...] o reconhecimento pela comunidade local é de grande importância para o turismo, pois a correta exploração deste tipo de recurso garante a sustentabilidade do patrimônio e ao mesmo tempo possibilita o reforço da identidade cultural de um povo.”

Esta é uma das grandes dificuldades vivenciadas pelo MAM, integrar a comunidade ao espaço; para isso possuem diversos projetos, como a implantação de oficinas, palestras e cursos a fim de atrair a população, entretanto alegam a falta de recursos financeiros e problemas políticos da instituição para a implantação imediata desses projetos.

intenção romper com o distanciamento existente entre os museus e a sociedade.

Para tentar solucionar esse problema, os museus brasileiros deveriam utilizar as diversas práticas de interpretação patrimonial existentes. Estas podem ser realizadas de três maneiras: a interpretação ao vivo que depende de uma interpretação pessoal de um guia ou um ator que explicará e ilustrará temas e processos aos visitantes; textos e publicações, que são mapas ilustrados, guias, roteiros, folders e cartões postais; e a interpretação com base no *design*, que pode ser feita através de placas, painéis, letreiros, objetos e documentos fixos e protegidos, modelos e reconstruções, meios animados de exibição, som, luz, imagem e movimento (MURTA; ALBANO, 2005).

No caso do MAM, as técnicas utilizadas são: a interpretação ao vivo, com as visitas guiadas e a interpretação com base no *design* com utilização de painéis explicativos, e vídeos apenas nas visitas agendadas. Outros recursos que poderiam ser utilizados são: *folders* explicando um pouco a história do Museu e as exposições, que deveriam conter versões também em outras línguas além do português; mais placas de sinalização; meios animados de exibição, com sons e imagens, fazendo com que as pessoas desenvolvam um maior interesse e dispersem o mínimo possível durante as visitas guiadas, como ocorre atualmente.

Um dos principais obstáculos do Museu é atrair visitantes e integrar a comunidade ao espaço, pois as pessoas acreditam que este é um ambiente elitista. Muitas vezes não entram por não saberem que a entrada é gratuita; e quando entram, normalmente não aceitam o guia durante a visita por também acharem que é um serviço pago. Essa gratuidade contribui para atrair o público, e mostrar que toda a comunidade pode e deve frequentar o Museu; entretanto, não existe nenhuma placa com essas informações.

É certo que ainda há um grande caminho a ser percorrido pelo MAM para conseguir atrair a comunidade e melhorar as técnicas de interpretação já utilizadas e acrescentar novos métodos adequados para o espaço, como a introdução de meios eletrônicos, como computadores, sonorização, entre outros que facilitem a interação do público com o patrimônio, aumentando assim o interesse dos visitantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios enfrentados pelos museus é o de tornar suas coleções e propostas mais acessíveis para visitantes de qualquer faixa etária ou segmento social, na medida em que tinham como

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Museu e Turismo: uma relação delicada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8., 2007, Salvador. *Anais...*

CRISTOFARO, Valéria de Faria. *Patrimônio vivo*: UFJF 45 anos. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2005.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. *Interpretar o patrimônio*: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES.
Disponível em: <http://www.acesa.com/xiis/arquivo/entrevistas/2005/12/mam/>. Acesso em: 15 maio 2010

PIVA, Adriana. A Educação Patrimonial na Escola: situando-nos no debate. In: SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS MINEIROS EM MINAS GERAIS. Projeto “Museu Mineiro em Ação”. *Caderno do Professor*. Belo Horizonte, 2005. p. 1-3. Material fornecido pelo DIPAC – Divisão de Patrimônio Cultural, Prefeitura de Juiz de Fora.

SILVA, William Cléber Domingues. O potencial turístico dos museus brasileiros: uma análise em Minas Gerais. *Revista de Turismo PUC Minas*, Belo Horizonte, v. 3, n.4. nov. 2008. Disponível em: <http://www.turismo.pucminas.br/v3n4/PDFs/O%20Potencial%20Turistico%20dos%20Museus_Brasileiros.pdf>. Acesso em: 25 maio 2010.

TURISMO E JUIZ DE FORA. Disponível em: <<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/juizfora/port/apresent.asp>>. Acesso em: 25 jun. 2010.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. *Turismo e museus*. São Paulo: Aleph, 2006.

Enviado em 11/02/2011.

Recebido em 13/02/2011.

Aprovado, em versão final em,14/04/2011.

Artigo avaliado anonimamente por pares.